

NOME: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO

TÍTULO: AÇÕES EDUCATIVAS DO PROJETO ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES DE DIVERSIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTORES: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO, SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO, ADONIAS SANTOS BERNARDES, JHONATAN ANDRADE CORRÊA, LUCAS PEREIRA DA SILVA, ROBERTO HENRIQUE RAMIRO

PALAVRA CHAVE: ARQUEOLOGIA PÚBLICA, DIVERSIDADE CULTURAL, PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

RESUMO

O projeto de extensão tem como finalidade dar continuidade de forma sistemática às ações educativas ligadas ao projeto de pesquisa "Arqueologia e Educação: possibilidades de estudos do passado de Poços de Caldas e região", realizadas em escolas do município de Poços de Caldas desde 2012. A proposta tem como fio condutor a discussão sobre a ciência arqueológica e a sua interface com a educação no que toca às discussões referentes às identidades indígena e africana que, no passado da região de Poços de Caldas, contribuíram para a formação cultural deste trecho sul/sudoeste mineiro. As atividades realizadas envolvem rodas de conversa, oficinas, reuniões com docentes, análise de conteúdo de livro didático (especialmente do terceiro ano do Ensino Fundamental), levando às escolas discussões que promovam um olhar crítico para a compreensão da formação cultural da região, geralmente vista de um ponto de vista monocultural. Temáticas indígenas e afro são abordadas com crianças e docentes a partir de uma reflexão sobre o patrimônio histórico, cultural e arqueológico da região, apresentando dados de sítios arqueológicos do Estado de Minas Gerais.

A abordagem metodológica foi dividida em duas frentes: 1) trabalho realizado com os professores e professoras das turmas de terceiro ano do Fundamental I de uma escola municipal de Poços de Caldas e 2) Trabalho voltado aos alunos de terceiro ano do Fundamental I de uma escola municipal de Poços de Caldas. As etapas dos trabalhos com os alunos incluem: - Estudo do material pedagógico utilizado, - Sondagem para averiguar o que conhecem sobre a formação cultural da região de Poços de Caldas, disponibilização da "caixa do saber" para que possam fazer perguntas sobre as temáticas abordadas, - Conversa com os alunos sobre o passado da região de Poços de Caldas com enfoque para as identidades afro e indígena, - Realização de uma oficina sobre Técnica Cerâmica do acordelado, - Retorno dos alunos para a avaliação do trabalho realizado (produzir um mural/painel com desenhos dos alunos sobre os temas abordados, sobre a oficina, buscando captar o conhecimento adquirido a partir da experiência). As etapas dos trabalhos com professores/as incluem: - Estudo do material pedagógico utilizado, - Fazer uma discussão sobre as temáticas do projeto contidas no material didático por eles trabalhado, - Reunião entre o grupo do projeto para discutir os resultados da etapa dois e preparar a ação a partir das demandas docentes, -Realização de duas atividades relacionadas às temáticas indígena e afro com os/as docentes, - Retorno dos/as docentes para avaliação do trabalho realizado.

A Oficina sobre a técnica indígena de confecção da cerâmica: o acordelado - Embora a questão indígena esteja sendo introduzida nos currículos da educação básica com mais destaque após a lei 11.645/08, há ainda trabalhos esparsos voltados para a discussão da história e cultura indígena em sala de aula. Demonstrar, na prática, os conhecimentos dos povos tradicionais é uma das possíveis maneiras de não estimular a criação/propagação de estereótipos quando se fala em diferenças. Assim, a oficina proposta tem como intuito a abordagem de um dos inúmeros aspectos das culturas indígenas (a confecção da cerâmica) a fim de possibilitar embasamento para atividades a serem realizadas com vários públicos escolares. Há uma primeira parte abordando a atividade da olaria em sociedades tradicionais, seguida da apresentação dos passos da técnica do acordelado/roletado. Os participantes manuseiam argila e confeccionam potes conforme a técnica. Esta oficina já foi realizada pelo grupo em diversos espaços escolares, e contou com um público que abrange desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

A caixa do saber é uma caixa disponibilizada aos alunos para que escrevam suas questões relacionadas às temáticas a serem abordadas. Muitas vezes eles apresentam dúvidas que poderiam ser sanadas pelo grupo, mas que não são apresentadas por timidez ou por outros fatores. Em uma aula com a professora, elaborarão questões e estas servirão de base para a equipe preparar a conversa sobre as principais temáticas abordadas pelo projeto (Arqueologia e questões atuais dos povos indígenas e afro-brasileiros).

Apesar de o trabalho não ter sido finalizado, o que ocorrerá em dezembro deste ano, as atividades já realizadas na escola e na universidade trouxeram importantes contribuições para a inserção da temática arqueológica e das questões étnico-raciais para os estudantes e professores/as relacionados ao projeto, tanto na escola quanto na universidade. Na escola, os alunos e professores/as puderam ter contato com uma possibilidade crítica de abordagem da história local, por meio da contribuição da Arqueologia. Na universidade, os alunos bolsistas e voluntários têm contato com uma das inúmeras possibilidades de abordagem teórica e prática das questões relacionadas à cultura brasileira.

No que toca aos referenciais utilizados para a elaboração e execução do projeto, as leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade da abordagem da cultura e história indígena, afro-brasileira e africana nos currículos do ensino fundamental e médio, norteiam todas as ações do projeto. Para o embasamento teórico utilizamos os autores que discutem a questão da Arqueologia Pública, do patrimônio cultural e arqueológico brasileiro (FUNARI,1995;2001; FUNARI E CARVALHO, 2012) e das relações identitárias no Brasil (MUNANGA,2002). Além dos trabalhos arqueológicos realizados na região da pesquisa (SCHIAVETTO et al 2015, SCHIAVETTO & SILVA 2014, SCHIAVETTO, GILAVERTTE & ANDRADE 2013).

O projeto de extensão cujos resultados parciais são agora apresentados suscita a reflexão sobre o quanto é importante abordar criticamente as identidades do passado e do presente, para que as pessoas nele envolvidas percebam as identidades humanas como histórica e culturalmente construídas.